

ANÁLISE DO EDIFÍCIO COPAN/SP: CONTEXTUALIZAÇÃO E LEGADOS DEIXADOS PELA SUA ARQUITETURA MODERNISTA¹

Ana Marina Cavalheiro Fiuza Kelm², Matheus Cargnelutti de Souza³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de História e Teoria: Idade Moderna à Contemporânea, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

² Geógrafa, especialista em Gestão e Educação Ambiental e Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

³ Arquiteto e Urbanista, Especialista em Artes, Mestre e Doutorando em Engenharia Civil do PPGEC/UFSM e Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise crítica sobre uma obra arquitetônica icônica do modernismo no Brasil, o Edifício Copan, projetado pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Carlos Alberto Cerqueira Lemos, localizado na região central da cidade de São Paulo, com o objetivo de compreender o contexto projetual da sua construção, seus fatores históricos, políticos e sociais, seu entorno, sua funcionalidade e seus aspectos compositivos e técnico-construtivos. A metodologia adotada, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que trouxe informações em relação à concepção projetual do edifício, sua construção e sua evolução histórica. A partir dessas informações iniciais, que permitiram o conhecimento geral do edifício, houve coleta de dados através de entrevista com um morador, que relatou o dia a dia e os pontos positivos e negativos de morar no edifício Copan. O estudo se desenvolveu a partir da análise do contexto e do objeto de estudo em si, com discussões históricas, políticas e sociais, e um olhar apurado para a funcionalidade e o entorno do Copan. Os resultados deste trabalho são a constatação de que o Copan é um enorme legado do período modernista no Brasil, e sua história está intrinsecamente correlacionada com o período político que o país viveu.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico. Modernismo. Oscar Niemeyer.

ABSTRACT

This article aims to present a critical analysis of an iconic architectural work of modernism in Brazil, the Copan Building, designed by architects Oscar Niemeyer and Carlos Alberto Cerqueira Lemos, located in the central region of the city of São Paulo, with the aim of understanding the project context of its construction, its historical, political and social factors, its surroundings, its functionality and its compositional and technical-constructive aspects. The methodology adopted is a bibliographical research, of a qualitative nature, which brought information regarding the project design of the building, its construction and its historical evolution. From this initial information, which allowed general knowledge of the building, data was collected through an interview with a resident, who reported the day to day and the positive and negative points of living in the Copan building. The study was developed from the analysis of the context and the object of study itself, with historical, political and social discussions, and a keen look at the functionality and surroundings of the Copan. The results of this work is the realization that Copan is an enormous legacy of the modernist period in Brazil, and its history is intrinsically correlated with the political period that the country lived, and the adjustments that are made for the current moment in relation to its restoration and sustainability.

Keywords: Architectural project. Modernism. Oscar Niemeyer.

INTRODUÇÃO

Para compreender a temática da arquitetura modernista na disciplina de História e Teoria: Idade Moderna à Contemporânea, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ, exercitando-se competências conceituais, procedimentais e atitudinais, foram desenvolvidas atividades de pesquisa e estudos de casos de grandes obras de arquitetura, urbanismo e design, relacionadas aos conteúdos programáticos desta disciplina. Neste artigo, será apresentado um destes estudos, focado no projeto e evolução histórica do Edifício Copan, projetado pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Carlos Alberto Cerqueira Lemos, localizado na cidade de São Paulo, SP, Brasil.

O objetivo geral deste trabalho é compreender o contexto projetual e pós-ocupação do Edifício Copan, com os propósitos específicos de criar um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes da disciplina, desbravando fatos históricos, sociais e políticos, que envolvem o objeto de estudo, além de explorar questões relacionadas ao seu entorno e precedentes, ao seu programa de necessidades e funcionalidade, e aspectos compositivos e técnico-construtivos.

Este trabalho segue os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), através do ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, abordando técnicas sustentáveis que são utilizadas atualmente no Copan para economia de água, energia, e até mesmo coleta de resíduos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que busca informações sobre a concepção projetual do edifício Copan, sua construção e sua evolução histórica, com a finalidade de construir uma análise crítica, embasada por Montaner (1999), fundamentada nos eixos da descrição, pesquisa e aprendizagem. Foi realizada ainda, uma entrevista com um morador do edifício Copan, sobre as suas percepções do local.

Antes de realizar um estudo teórico da arquitetura, de forma crítica, é importante apresentar o significado de crítica para arquitetura, onde Montaner (1999, p. 19) descreve como a forma de “desvendar raízes e antecedentes, teorias, métodos e posições que estão implícitos a um objeto. Além disso, esta contextualização neutraliza a tendência de

individualismo e criacionismo ao estudar muitos artistas e arquitetos, rejeitando interpretações e classificações”. Ou seja, descreve-se a obra estudada e cria-se um histórico da sua evolução no tempo, partindo-se de um foco de análise, baseado em fatos. Para, a partir disso, criar-se uma síntese, e estimular discussões e posicionamentos fundamentados.

A análise crítica produzida sobre o edifício Copan foi estruturada com base em Montaner (1999), com foco no contexto da obra, através seus fatores históricos, sociais e políticos, e no objeto em si, ou seja, o próprio Copan, através de estudos do seu entorno, da sua funcionalidade e de seus aspectos compositivos e técnico-construtivos.

A seguir, serão apresentados a obra e seus projetistas, e as análises do contexto e do objeto, para a fundamentação teórica de alguns legados deixados pela arquitetura modernista do Copan à sociedade contemporânea.

O EDIFÍCIO COPAN E SEUS PROJETISTAS

Localizado na Avenida Ipiranga, nº 200, no centro da cidade de São Paulo, o Edifício Copan, trata-se de uma obra de engenharia estrutural, inaugurada em 1966, elaborada com uma estética arquitetônica diferenciada e ousada para sua época de construção, com curvas sinuosas e fortes traços modernistas (BOMFIM, 2019). Na Figura 01, é possível observar o edifício Copan, com destaque para a composição das sinuosas fachadas norte e sul, onde há preocupação com a geometria solar, apresentando brises horizontais na fachada norte e fachada sem obstrução de iluminação natural na orientação sul.

Figura 01: Fotografias aéreas do Edifício Copan, em São Paulo, SP. Respectivamente, as fachadas Norte e Sul.



Fonte: Kon (2004).

Concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com projeto estrutural do engenheiro Joaquim Cardozo, visando às comemorações do Quarto Centenário da cidade de São Paulo, sofreu algumas alterações e foi executada com a ajuda de Carlos Lemos (CRUZ, 2022). Oscar Niemeyer foi um arquiteto brasileiro, considerado uma das figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna. Niemeyer foi conhecido pelos projetos de edifícios cívicos para Brasília, explorou as possibilidades construtivas do concreto armado e foi altamente influente. Contava em sua equipe com o engenheiro calculista Joaquim Cardozo, que com suas hipóteses de cálculos permitiram que obras desafiadoras, apenas tocassem no terreno, com bases delicadas (FRAZÃO, 2019).

Niemeyer contou com a direção de Carlos Alberto Cerqueira Lemos em seu escritório, em São Paulo, e foi responsável pela conclusão do edifício Copan. Ele também participou do desenvolvimento do projeto do Parque Ibirapuera. Lemos realizou suas atividades como professor e pesquisador que contemplam em especial a arquitetura brasileira e a questão da preservação do patrimônio cultural. (FRAZÃO, 2019)

Inicialmente, seriam construídas unidades habitacionais que atendessem as necessidades de diversas classes econômicas, com opções de entretenimento, em um local privilegiadamente central na cidade de São Paulo, em um momento em que a cidade passava por um intenso crescimento imobiliário, mas passou por várias interferências, devido à problemas de alvará, financeiros e de parcerias. Desta forma, foi lançado com suas unidades altamente valorizadas, passou por um período de degradação e finalmente na década de 90 iniciou-se sua recuperação (BOMFIM, 2019).

A seguir, serão apresentadas as análises e discussões abordadas neste trabalho.

ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO

Na década de 50, a cidade de São Paulo passava por um crescimento imobiliário intenso. Foi quando o renomado arquiteto Oscar Niemeyer recebeu a proposta da Companhia Pan-americana de Hotéis para o icônico projeto do edifício Copan, no centro da capital. A ideia era homenagear a cidade de São Paulo pelo seu IV Centenário (CRUZ, 2022).

As primeiras conversas foram com arquitetos americanos, mas devido a desentendimentos entre os envolvidos, a escolha final foi pelo escritório de Oscar Niemeyer e

Carlos Lemos. Depois disso, a execução do trabalho sofreu várias interferências devido a problemas de alvará, financeiros e de parcerias. O plano sofreu drásticas alterações em 1957, quando o Banco Bradesco comprou os direitos de construção do Copan. Então, foi erguido apenas um volume de 32 andares com 1160 unidades habitacionais e 20 elevadores sobre uma galeria com 5 acessos diferentes, 72 lojas, um cinema e 221 vagas de garagem. O projeto original do edifício previa um grande volume dividido em dois blocos – um residencial e outro hotel, que teria 600 apartamentos – unidos por uma marquise no térreo, que teria garagem, cinema, teatro e comércio, mas só o edifício residencial do Copan foi construído. A obra só foi concluída em 1966 (CRUZ, 2022).

A partir do momento que o Copan foi inaugurado, suas unidades estavam bem valorizadas. Mas a partir dos anos 80, o Copan passou por uma fase de degradação, os elevadores não funcionavam, as paredes estavam desgastadas, havia lixo por toda parte e o local chegou a virar um ponto de prostituição e tráfico de drogas. O declínio do Centro de São Paulo e, por consequência, do Copan, ocorreu a partir dos anos 70. A rápida mudança do ambiente, potencializada pelo intenso processo de esvaziamento e degradação urbana, transformou a região em um epicentro de histórias clandestinas. A partir de 1986, os moradores passaram a administrar o edifício no lugar da imobiliária. Essa mudança fez com que o Copan voltasse a recuperar seu valor para os moradores de São Paulo. Em 2010, esta arquitetura começou a fazer parte do projeto Cidade Limpa, prevendo reparos em sua fachada. Em 2012 foi tombado como patrimônio histórico paulistano (CRUZ, 2022).

Atualmente, a gestão do Copan, preocupada com a sustentabilidade ambiental, implantou algumas ações em prol do meio ambiente. Diariamente são produzidas aproximadamente 3 toneladas de lixo, são materiais como barras de ferro, madeiras, portas, grades, tijolos, além de garrafas de plástico e pilhas, que passam por um processo de limpeza e reciclagem realizado pelos 100 funcionários registrados em parceria com ONGs e cooperativas. Este material está estocado aguardando o melhor momento para venda. Funciona como uma caderneta de poupança para o condomínio e se reverte em melhorias coletivas, como a construção de um refeitório para funcionários. (FREIRE, 2009).

Outro aspecto sustentável abordado é a economia de água. São realizadas manutenções, vedantes e reparos, realizados pelos funcionários na parte hidráulica dos apartamentos, que possibilitaram a economia de até 40% na conta de água. Ainda são

realizados projetos estabelecidos para curto, médio e longo prazo, sendo um deles a troca dos sanitários, que, em vez de 12 litros, passarão a consumir 6 litros por descarga. Já em relação a economia de energia elétrica, as lâmpadas foram substituídas por modelos mais econômicos, e haverá a troca de modelo de 12 elevadores, que serão substituídos por modelos mais modernos e inteligentes que acarretarão em economia energética (FREIRE, 2009).

ANÁLISE DO CONTEXTO POLÍTICO

Na década de 50, época em que o edifício Copan foi planejado, o país estava passando por um período de transformações sociais, econômicas, urbanas e comportamentais, que trouxeram a consolidação da urbanização, industrialização e da sociedade de massa no Brasil. Nessa época, a cidade de São Paulo passava por um crescimento imobiliário intenso. No ano de 1966, quando o Copan foi inaugurado, suas unidades estavam altamente valorizadas. Na década de 1980, habitar uma de suas unidades era considerado algo glamoroso. Após a sua inauguração, o Copan tornou-se um dos metros quadrados mais caros da cidade de São Paulo.(CRUZ, 2022).

A partir dos anos 80, o Copan passou por uma fase de degradação.

O declínio do Centro de São Paulo — e conseqüentemente do Copan — acontece, principalmente, a partir dos anos 70. Novos centros sócio-culturais começam a surgir em outros cantos da cidade, além de outros pontos industriais espalhados, fazendo com que a região central perdesse sua característica mais marcante: ser um espaço agregador, síntese de uma cidade e população. Com a eventual saída de fábricas e indústrias da região, o Centro tornou-se um bairro em transição, acostumando-se à nova realidade que se abria. Outrora conhecido por ser a casa dos ricos e suas fortunas, agora se tornaria a residência de novos tipos sociais. Por conseqüência, a região via-se, então, abandonada pelo dinheiro, pela população e pelo poder público. Assim, a rápida mudança do ambiente, potencializada pelo intenso processo de esvaziamento e degradação urbana apresentado, transformou a região em um epicentro de histórias clandestinas (RESENDE, 2022, np).

Depois do forte processo de transformação da área central de São Paulo, que acarretou no encarecimento do custo de vida e aprofundou a segregação socioespacial do local, principalmente após o ano de 2010, houve uma modificação da paisagem urbana e o perfil social, provocando sua valorização mercadológica, fazendo com que houvesse uma

evidente homogeneidade entre os residentes de classes sociais A e B no edifício (RESENDE, 2022).

ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL

Conhecido por “Cidade vertical”, atualmente, o Copan possui moradores de diversas classes sociais. Ali residem famílias, aposentados, estudantes, entre outros. Os apartamentos são divididos em kitnets e tipologias de até 4 dormitórios, chegando a ter 420 metros quadrados. Existem unidades com diferentes formatos e tamanhos de planta baixa. De acordo com a proposta de Niemeyer, essas residências teriam tamanhos bem maiores (CRUZ, 2022).

A ideia dos construtores era otimizar a área onde inicialmente eram previstos apenas 900 apartamentos. A malha estrutural permitiu essa flexibilidade, então foram pensadas opções diferentes para atender uma maior diversidade de moradores – de classes sociais, idades e estilos diferentes de vida. Assim surgiram os quitinetes com áreas em torno de 20 metros quadrados até espaços com 200 metros quadrados. Essa característica faz com que o prédio receba uma diversidade de moradores. (BOMFIM, 2019).

A partir do momento que o Copan foi inaugurado (1966), suas unidades estavam altamente valorizadas. Anos depois, o edifício passou por um período de degradação, onde ele deu espaço para a violência, a prostituição, e até mesmo tráfico de drogas. Só mais perto da década de 90, é que ele passou pela primeira tentativa de recuperação de valor. No andar térreo, que abriga uma galeria com muitas opções de entretenimento, como restaurantes, lojas de confecção, salão de beleza, cafés, livrarias, lavanderia e até uma videolocadora, também oferece facilidades aos moradores para se deslocarem para qualquer lugar da cidade, e é muito próximo de estações de metrô e pontos de ônibus. Isso impacta diretamente no fator de deslocamento, pois as pessoas que residem ali, conseguem usufruir desses serviços de uma forma muito prática pela sua localização. Este é um aspecto muito relevante para os moradores do Copan (BONFIM, 2019).

Os autores deste artigo conversaram com um morador do edifício Copan, que também comentou que existe uma sala de cinema no andar térreo, que tinha capacidade para 3500 pessoas, este poderia ser um local a mais de entretenimento para os moradores e vizinhos do local, porém, está desativada desde o início da década de 90. Além disso, conta

que não há áreas de lazer para os moradores com área verde, por exemplo. Este é um fator que muitos moradores sentem falta.

A região central de São Paulo tem apenas 6,18 metros quadrados de áreas verdes por habitante. Segundo dados da Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente, nas imediações do Copan, essa falta de área verde desagradava os moradores. O crescimento dos imóveis, o excesso de carros e asfalto e a falta de vegetação, formam uma combinação com consequências bastante perceptíveis à população (RIBEIRO, 2012).

ANÁLISE DO ENTORNO E PRECEDENTES

Em relação ao seu formato de “S”, as curvas foram pensadas como forma de otimizar o seu terreno de construção. Niemeyer afirma que a forma do Copan, antes de ser um elogio à curva (marca do arquiteto), apenas acompanhava as dimensões do terreno (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006).

O programa do edifício COPAN foi apresentado para Oscar Niemeyer pelos incorporadores do empreendimento. Eles haviam pensado em fazer um prédio com apartamentos de dois quartos, três quartos, sala/quarto e depois, numa ponta, apartamentos maiores. Fica evidente, portanto, que o empreendedor pretendia atender às várias classes do mercado. Trata-se de um conjunto residencial onde existe a convivência lado a lado de pobres e ricos (BOMFIM, 2019).

A partir de 1958 houveram mudanças no projeto, quando o Bradesco assumiu a obra, após a falência da empresa originalmente responsável pelo projeto. Lemos recebeu procuração para tocar o Copan, depois que Niemeyer foi à Brasília, mas também foi voto vencido em alterações no projeto. Um exemplo é uma rampa imaginada para a frente do Copan, que foi eliminada por decisão dos engenheiros (BOMFIM, 2019).

O Copan deveria abrigar, além do edifício residencial, um hotel de 600 apartamentos num prédio vizinho de linguagem arquitetônica oposta. O Bradesco decidiu mudar o programa do prédio. O principal acesso ao hotel se daria pelo terraço. A plataforma que ligaria os dois prédios não foi construída, e hoje é impossível saber que ambos formam um conjunto. Sem os eloquentes espaços com e sem programas do terraço, o ponto de diálogo foi perdido. O principal espaço público do Copan, o terraço-jardim sobre o pilotis, tem hoje apenas o cinema de 1.500 lugares. Houve também, a alteração das plantas dos apartamentos,

com número de quartos variável conforme os seis blocos do prédio. Temendo o atrito social patrocinado por essa variedade e apostando no novo mercado de apartamentos pequenos, o banco mudou as plantas dos blocos E e F (quatro quartos) que então foram redivididas como quitinetes. A garagem foi alterada: das 500 vagas do projeto original, a construída oferece apenas 221 (COPAN, 2010). Na Figura 02 pode-se observar a distribuição geral dos blocos do Copan, registrada por um dos autores em visita técnica realizada em 2017.

Figura 02: Fotografia da placa de identificação dos blocos e de localização, no térreo do Edifício Copan.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O Copan conta com seis blocos com acessos independentes, como visto na Figura 02, unidos em única volumetria, comportando um total de 1.160 apartamentos, e por estar localizado no centro da cidade, suas redondezas apresentam violência, sujeira e marginalização, porém, o Copan dispõe de câmeras de vigilância em todos os locais, isso faz com que os moradores se sintam seguros (QR PRODUÇÕES, 2019).

ANÁLISE DO PROGRAMA DE NECESSIDADES E FUNCIONALIDADE

Atualmente o edifício Copan, localizado no Centro da cidade de São Paulo, conta com 32 andares, 1.160 apartamentos, cerca de 5000 moradores, 104 funcionários divididos em 6 blocos (A ao F), e também conta com uma área comercial no térreo com 72 lojas, além de uma sala de cinema que atualmente está fechada. O edifício tem 20 elevadores e 221 vagas para automóveis no subsolo (CRUZ, 2022).

Atualmente, os moradores do Copan são divididos em dois grupos. Os que gostam de morar ali pela comodidade de estar no centro, com fácil locomoção para qualquer lugar da cidade, gostam do cenário urbano, de conviver com a diversidade de estilos que ali habitam, que apreciam as suas paredes curvas, seus brises que recortam a paisagem, chegando até a adquirir mais uma unidade vizinha, derrubando paredes e aumentam sua área de moradia. Gostam e utilizam os serviços disponíveis no térreo do edifício (QR PRODUÇÕES, 2019). E outro grupo que mora em quitinetes, como é o caso de um morador que foi entrevistado pelos autores deste artigo, que sente muita falta de espaços verdes, ou até mesmo ter liberdade de horários para poder acessar áreas comuns, como é o caso do terraço, que está disponível apenas em alguns minutos do dia. Ainda segundo este morador, também é difícil acomodar móveis nas paredes curvas, há moradores que reclamam da rede elétrica ser muito antiga e de não poderem fazer instalação de climatizadores, para não comprometer a estética do prédio. Outro fator que costuma ser controverso são os cobogós da fachada sul, que em algumas unidades chegaram a ser removidos ou alterados, por ser um fator limitante de entrada de insolação, principalmente em locais como a lavanderia. O Copan além de dispor de um CEP próprio, tem um corpo de bombeiros exclusivo pra eles, também conta com uma equipe de eletricitas e encanadores.

ANÁLISE COMPOSITIVO-FORMAL

Seu formato em “S” contrasta com a paisagem, cheia de ângulos retos. Essa é uma das características mais famosas do arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pelo projeto. Com 115 metros de altura e 120 mil metros quadrados de área construída, o Copan tem a maior estrutura de concreto armado do país em um prédio residencial. O concreto é, para Niemeyer, um instrumento para dar liberdade à forma. E no Copan, inegavelmente, a forma compareceu (OUKAWA, 2020).

Outra característica do projeto do Edifício Copan é o uso de brises na fachada norte, este elemento, além de oferecer proteção solar e conforto térmico, também ajudou a realçar a fachada ondulada. Os pilotis e mezanino do prédio têm traços característicos do autor: curvas serpenteadas, pilares livres (graças a uma enorme viga de transição, independência de plantas). O revestimento foi feito com pastilhas cerâmicas. Materiais característicos de construções modernistas (OUKAWA, 2020).

Além de uma engenharia estrutural muito bem pensada, o Copan tem uma estética arquitetônica que chama bastante atenção. O edifício é composto de uma espinha dorsal limpa, sem ornamentos, e em formato de “S”, expressando muita leveza e liberdade formal (características marcantes do movimento moderno ao qual ele pertence). Esta solução aparentemente incomum foi uma simples resposta do projetista ao que era necessário para integrar esta obra ao entorno e à paisagem (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006).

O projeto original previa que o piso fosse revestido de pedra portuguesa, continuando o revestimento que a calçada tinha na época. O piso construído foi revestido de granilite, material que pede juntas de dilatação, mas que não apresenta emendas, o que produz, de qualquer forma, a ideia de continuidade (OUKAWA, 2020, p.65).

No térreo, a galeria de lojas, atua como prolongamento de rua, de acordo com preceitos da arquitetura moderna, realizada pelo uso de pilotis, tornando vãos livres. O uso de pilotis é, atualmente, muito difundido na construção contemporânea, tornando-se uma das marcas da arquitetura moderna do século XX. (OUKAWA, 2010).

ANÁLISE TÉCNICO-CONSTRUTIVA

Sendo o maior prédio residencial em concreto armado do Brasil, na construção do edifício Copan foram empregadas técnicas construtivas modernas para o momento de sua construção. Naquele momento, o concreto armado ainda não era tão utilizado por aqui, foram utilizadas armações feitas com barras de aço, utilizadas devido à baixa resistência aos esforços de tração do concreto, que tem alta resistência à compressão. Na estrutura de concreto armado, o uso de aço nas vigas e nos pilares tornaram-se indispensáveis e o dimensionamento foi bem calculado seguindo as normas vigentes dos órgãos reguladores (OUKAWA, 2020).

O projeto da estrutura em concreto armado foi realizado por engenheiros especializados em cálculo estrutural (calculistas do grupo de trabalho de Niemeyer). Eles dimensionaram a bitola do aço a ser utilizado e os elementos que iriam compor a estrutura, como vigas, pilares, lajes, blocos, sapatas, etc, bem como a determinação da resistência do concreto e o espaçamento entre as barras de aço (OUKAWA, 2020).

Na fachada sul (dos fundos) do Copan, foram utilizados cobogós feitos de cimento, elemento compositivo presente na estética da arquitetura moderna brasileira. (apesar de ser criado em Recife, o cobogó foi difundido por Lúcio Costa em referências sutis à arquitetura colonial). A utilização deste elemento possibilita maior ventilação e luminosidade no interior de um imóvel (TAGLIANI, 2023).

Outro componente marcante utilizado na construção do Copan foi o uso extensivo de brises na fachada norte (frontal), que servem para proteger o interior dos ambientes da incidência da luz solar. Além de proteger um ambiente de fortes raios solares. Outro papel importante desse elemento é ajudar no conforto térmico e visual (TAGLIANI, 2023).

As pastilhas cerâmicas de porcelana são revestimentos marcantes no Copan. Estas apresentavam vantagens de instalação e manutenção em relação a pedra fingida. Elas ganham força como revestimento padronizado e moderno, e foram utilizadas nas cores branca e cinza, sendo aplicadas sobre a alvenaria e estrutura de concreto (TAGLIANI, 2023).

Mais um elemento marcante na construção do Copan são os pilotis, conjunto de colunas que sustentam a obra e, ao mesmo tempo, deixam o pavimento térreo livre. Eles são compostos de duas fileiras paralelas, que acompanham a projeção do “S” em lâminas (TAGLIANI, 2023).

Os cinco pontos formulados por Le Corbusier para uma obra modernista estão presentes no Copan: pilotis, planta livre, fachada livre, janelas em fita e terraço jardim. Isso faz do edifício um grande marco arquitetônico modernista no Brasil. Essas características ainda são observadas em muitas edificações contemporâneas (TAGLIANI, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra do edifício Copan é caracterizada por uma extrema liberdade de forma. Suas linhas curvas em formato de “S” é um destaque diante da verticalização de prédios urbanos na região central de São Paulo, SP. Diante do contexto em que ele foi concebido, ele apresentou características construtivas inovadoras na arquitetura modernista brasileira. A ideia de ter 6 blocos que abrigariam todas as classes sociais, fazendo com que seus moradores socializem entre si, foi uma proposta do projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, porém, se analisarmos a edificação, esse foi um ponto que não ocorre, pois os blocos do edifício se ligam apenas no pavimento térreo, fazendo com que seus moradores não tenham essa convivência.

Quando foi iniciado o projeto do Copan, na década de 50, no Brasil, foi um período de transformações sociais, econômicas, urbanas e comportamentais, nessa época, a cidade de São Paulo passava por um crescimento imobiliário intenso. Foi quando o renomado arquiteto modernista Oscar Niemeyer recebeu a proposta da Companhia Pan-americana de Hotéis para o projeto do icônico edifício no centro da capital. A partir do momento que o Copan foi inaugurado, em 1966, suas unidades estavam bem valorizadas. Na década de 80, habitar uma de suas unidades era considerado algo glamoroso, e quem tinha condições de adquirir suas unidades era apenas a classe mais alta.

Anos depois, o edifício passou por um período de degradação. Nos anos 70, novos centros sócio-culturais começam a surgir em outros cantos da cidade, fazendo com que a região central perdesse sua característica mais marcante: ser um espaço agregador. O centro passou a dar espaço a violência, prostituição, até mesmo tráfico de drogas ilícitas. A partir de 1986, os moradores passaram a administrar o edifício no lugar da imobiliária. Essa mudança fez com o que o Copan voltasse a recuperar seu valor para os moradores de São Paulo.

O projeto original do edifício previa um grande volume dividido em dois blocos – um residencial e outro hotel, que teria 600 apartamentos – unidos por uma marquise no térreo, que teria garagem, cinema, teatro e comércio, mas só o edifício residencial do Copan foi

construído.

Com 120 mil metros quadrados de área construída, o Copan é o maior prédio residencial do Brasil feito com concreto armado. Em relação ao seu formato de S, as curvas foram pensadas como forma de otimizar o seu terreno de construção. A forma do Copan,, apenas acompanhava as dimensões do terreno localizado.

Ao longo dos anos 2000, tem convivido com problemas de manutenção da fachada, como infiltrações, queda de pastilhas, descaracterização, desprendimento de concreto e até exposição da armadura. Após dez anos de negociações, o restauro do Copan está próximo de iniciar.

O Copan, além de sua grande imponência e destaque pelas suas curvas, é a própria materialização da arquitetura modernista, e isso é possível de se afirmar devido à suas características construtivas, como os pilotis, as janelas em fita, o terraço jardim, a fachada e planta livre. Além do mais, o projeto inicial tinha o princípio de adequar a construção para as necessidades do homem e o crescimento e desenvolvimento da cidade, o que caracteriza os princípios do movimento arquitetônico Modernista.

O edifício Copan acompanhou as fases políticas e sociais que o Brasil passou. Na década de 60, quando foi inaugurado, refletia o desenvolvimento imobiliário da época, na década de 70 surgiram novos espaços sócio-culturais, o centro deixou de ser um espaço de convergência e glamour, e com isso ocasionando também o declínio do Copan. Já na década de 90, quando o país passou a buscar maior atenção por políticas públicas e meio ambiente, o Copan também passou pelo início de sua revitalização e sustentabilidade.

Atualmente o edifício conta com ações sustentáveis em seu dia a dia na questão de eficiência energética, no uso da água e resíduos sólidos, nos provando que é possível efetuar pequenas adaptações em prédios antigos e ter um resultados de grande impacto no quesito de sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente, além de estar colaborando com o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, da Agenda 2030. São melhorias nos processos, que fazem muita diferença no avanço e qualidade de vida de toda população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Valéria. A. C., **A conservação da arquitetura moderna: As fachadas do Edifício Copan.** São Paulo, 2019. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP, p. 80. 2019. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-25072019-144537/publico/MEVALE_RIAAPARECIDACOSTABONFIM_rev.pdf . Acesso em: 29 de set. 2022.

CHANNEL, History. **UOL Biografias**. Joaquim Cardozo, 2018. Disponível em:
<https://history.uol.com.br/biografias/joaquim-cardozo> . Acesso em: 09 de Ago. 2023.

COPAN. **Vitruvius**, 2010. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.112/3601> . Acesso em: 06 de Ago. 2023.

CRUZ, Talita. **Edifício Copan: História, Arquitetura +9 Curiosidades Interessantes**. Viva Decora, 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/tag/copan/> . Acesso em: 26 de set. 2022.

CURVA do Copan é a linha do terreno, diz Niemeyer. **Folha de São Paulo Cotidiano**, 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0904200608.htm> . Acesso em: 26 de set. 2022.

FRAZÃO, Diva. **Biografia de Oscar Niemeyer**. Ebiografia, 2019. Disponível em:
https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/ . Acesso em: 08 de Ago. 2023.

FREIRE, Leticia, et al. **Um Gigante (sustentável?) Chamado Copan**. Plurale, 2009. Disponível em:
<https://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=6014&codSecao=3> . Acesso em: 05 de ago. 2023.

KON, Nelson. **Edifício Copan, Oscar Niemeyer - São Paulo/SP (1966)**. 2004. 2 fotografias. Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/edificio-copan/>. Acesso em: 18 Ago 2023.

LE MOS, Carlos. **Patrimônio e Turismo**. Vitruvius, 2008. Disponível em:
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/02.018/1448> . Acesso em: 09 de Ago. 2023.

MENGUE, Priscila. **Após dez anos de negociações, Edifício Copan deve passar por restauração**. CNN Brasil, 2021. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apos-dez-anos-de-negociacoes-edificio-copan-deve-passar-por-restauracao/> . Acesso em: 27 de set. 2022.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitectura y critica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

OUKAWA, Carolina . S. **Clássicos da Arquitetura: Edifício Copan / Oscar Niemeyer**. Arch Daily, 2020. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/author/carolina-silva-oukawa> . Acesso em: 06 de Ago. 2023.

OUKAWA, Carolina. S. **Edifício Copan: Uma análise arquitetônica com inspiração na disciplina Análise Musical**. Teses USP. 2010. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-31052010-112310/publico/EDIFICI>

O_COPAN_CAROLINA_OUKAWA.pdf . Acesso em : 06 de Ago. 2023.

QR PRODUÇÕES. **COPAN:** Cidade Vertical. São Paulo: QR Produções, 2019. 1 vídeo (30 min 54 seg). Disponível em: https://youtu.be/c-GRMw_P1uI . Acesso em: 26 set. 2022.

RESENDE, Ana, et al., 2022. **Pelas curvas do Copan:** os embates de um dos mais emblemáticos edifícios do País. Revista Esquinas. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/arte-e-cultura/pelas-curvas-do-copan-os-embates-d-e-um-dos-mais-emblematicos-edificios-do-pais/> . Acesso em: 26 de set. 2022.

RIBEIRO, Tatiane. **Com poucas áreas verdes, moradores do centro de SP brigam por parque.** Mural Blog Folha, 2012. Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2012/08/20/com-poucas-areas-verdes-moradores-do-centro-de-sp-brigam-por-parque/#:~:text=Mas%20onde%20est%C3%A3o%20as%20%C3%A1reas,de%20Verde%20e%20Meio%20Ambiente.> . Acesso em: 05 de ago. 2023.

TAGLIANI, Simone. **Arquitetura Moderna:** Um olhar diferente sobre o Copan pela ocupação de seus moradores. Engenharia 360, 2021. Disponível em: <https://engenharia360.com/decoracao-de-apartamentos-no-edificio-copan/> . Acesso em: 06 de Ago. 2023.